

TERRITÓRIO DE SABERES, FLORESTA DE GENTE: PATRIMÔNIO BIOCULTURAL DOS BEIRADEIROS DO XINGU

TERRITORY OF KNOWLEDGE, FOREST OF PEOPLE: BIOCULTURAL HERITAGE OF THE PEOPLE WHO LIVE IN THE XINGU RIVER

SILVA, Evelyn Kaylane Lima da¹
 Cursando Bacharelado em Desenvolvimento Rural (UFPA)

VIEIRA, Tainá Marcelle dos Santos
 Cursando Bacharelado em Desenvolvimento Rural (UFPA)²

SANTOS, Raquel Rodrigues dos³
 Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares (INEAF - UFPA)

Área Temática I: Desenvolvimento Rural Sustentável, Dinâmica Territoriais e conhecimentos Tradicionais

Modalidade: Resumo expandido

1. Introdução

Este trabalho aborda o patrimônio biocultural dos beiradeiros do baixo e médio rio Xingu, contribuindo para promover a compreensão da relação entre a diversidade cultural e biodiversidade e a preservação e valorização das mesmas. Pode-se entender patrimônio biocultural como o resultado das complexas relações entre a paisagem e o meio natural com a cultura e modo de vida de povos e comunidades tradicionais, incluindo como estes fazem o manejo e a gestão dos recursos naturais neste meio (Toledo e Barrera-Bassols, 2015; Boege, 2008). Exemplos de patrimônios bioculturais são medicinais tradicionais, artesanatos, técnicas tradicionais de produção de artefatos, saberes sobre conservação e manejo de ecossistemas e territórios, dentre outros (Boege, 2008). Ressalta-se que o patrimônio biocultural é um conceito que vai além de questões acadêmicas, visando também a preservação e garantia de direitos dos detentores dos patrimônios.

O baixo e médio rio Xingu, região abrangida principalmente pelo município de Altamira (Pará), é morada de vários grupos indígenas e de povos e comunidades tradicionais, além de

¹Universidade Federal do Pará - UFPA; evelyn.silva@ineaf.ufpa.br

²Universidade Federal do Pará - UFPA; taina.vieira@ineaf.ufpa.br

abrigar uma rica biodiversidade, principalmente nas áreas de floresta e rios onde estão aqueles grupos sociais. Nesse contexto, os povos beiradeiros - ou ribeirinhos - são caracterizados por serem descendentes de migrantes que vieram para a região no século XX para extrair látex de seringueira e que desenvolveram um modo de vida característico e adaptado às beiradas do rio Xingu e seus afluentes. Atualmente esses povos revelam uma série de práticas e conhecimentos em seus territórios, passíveis de serem reconhecidos como patrimônios bioculturais. Muitos desses grupos estão dentro de unidades de conservação, a saber: as Reservas Extrativistas (RESEX) Riozinho do Anfrísio, Rio Xingu e Rio Iriri; o Parque Nacional da Serra do Pardo e a Estação Ecológica da Terra do Meio (Villas-Bôas et al. 2017).

Assim, este trabalho teve como objetivo levantar e compilar trabalhos acadêmicos que abordam as práticas de manejo da paisagem, os conhecimentos tradicionais associados à elas e o patrimônio biocultural dos beiradeiros do baixo e médio rio Xingu .

2. Metodologia

A pesquisa se utilizou principalmente de revisão bibliográfica sistemática de trabalhos acadêmicos sobre práticas de manejo da paisagem e conhecimentos tradicionais associados à elas, pelos beiradeiros do baixo e médio Xingu. A revisão foi conduzida na plataforma de periódico CAPES, no Google Acadêmico e no Repositório Institucional da UFPA, com destaque para o catálogo de dissertações e teses da instituição. Utilizou-se 15 expressões-chave para a busca de trabalhos em português, tais como: “manejo ribeirinhos Xingu”, “resex Iriri”, “Beiradeiros do Xingu”, “Terra do Meio” e “Conhecimento Tradicional”, dentre outras. Dentro da busca, foram selecionados todos os trabalhos que se adequam especificamente a povos beiradeiros da região do médio e baixo Xingu e que abordavam paisagens, conhecimentos, práticas, manejos relacionados ao patrimônio biocultural. O conjunto de textos resultantes foi classificado nas seguintes categorias temáticas: caça, pesca e uso da fauna; agricultura e extrativismo vegetal; modos de vida, direitos territoriais e conservação.

3. Resultados e discussão

Dentre a pesquisa bibliográfica, foram selecionados 11 textos no total, todos artigos publicados em periódicos acadêmicos. Dentre as categorias elencadas, foram 6 trabalhos referente a caça, pesca e uso da fauna; 3 sobre agricultura e extrativismo vegetal; e 2 sobre modos de vida, direitos territoriais e conservação. Os trabalhos encontrados referem-se principalmente aos beiradeiros que habitam a Reserva Extrativista Riozinho do Anfrísio e a RESEX Rio Xingu, aparecendo dois trabalhos que também citam os habitantes do Parque Nacional da Serra do Pardo e da RESEX Rio Iriri.

Atividades como caça e pesca são muito comuns entre os beiradeiros, o que se reflete na maioria dos trabalhos encontrados na revisão. Os trabalhos encontrados sobre caça - Barros et al. (2012); Ramos (2013); Casto et al. (2015); Barros (2017) - referem-se às práticas e estratégias de caça; instrumentos utilizados; à limpeza e o preparo da caça; o respeito a determinados tabus e entidades (Semana Santa, Curupira, entre outras); e conhecimento etológico sobre a fauna cinegética. Eles se referem aos beiradeiros da RESEX Riozinho do Anfrísio e Rio Xingu. Um dos trabalhos reflete sobre a caça como segurança alimentar para essas comunidades, frente ao impacto da mesma no ecossistema amazônico (Ramos, 2013). Outro, aborda a divisão do trabalho por gênero na caça, enfatizando o papel da mulher (Castro et al., 2015). Há ainda um trabalho que apresenta e discute sobre o uso medicinal da fauna pelos beiradeiros e os desafios para a manutenção desse conhecimento dentro das comunidades (Barros et al. 2012).

Já no que diz respeito à pesca, os trabalhos encontrados - Barros (2012) e Mesquita e Isaac-Nahum (2015) - abordam a diversidade de peixes nos locais estudados; o saber dos beiradeiros sobre as espécies, seu comportamento e sua importância no ecossistema; importância alimentar e mercantil dos peixes; os espaços coletivos de pesca, as ferramentas utilizadas e o conhecimento acerca da formação e uso destas. Tais trabalhos foram desenvolvidos também na RESEX Riozinho do Anfrísio e Rio Xingu. Um dos textos discute, ainda, os impactos do uso de novos petrechos de pesca, como compressores, que apesar de proporcionarem bons resultados de produtividade à quem o usa, podem afetar a saúde do usuário e a produtividade pesqueira para os demais pescadores.

Em relação à agricultura, foi encontrado um trabalho - Castro [et.al](#) (2015) - que trata das etapas de cultivo e beneficiamento da mandioca, da divisão do trabalho familiar para a atividade e da transmissão de conhecimento sobre a mesma nas comunidades tradicionais beiradeiras da Reserva Extrativista Rio Xingu. Castro e colaboradores (2017) abordam também, em outro trabalho, ainda na RESEX Rio Xingu, os conhecimentos tradicionais ligados ao extrativismo vegetal, como a extração do látex e de castanha, descrevendo a rotina para essas atividades, a transmissão das tradições e a territorialidade envolvida nos seringais e castanhais.

Silva e Rocha (2018) refletem sobre a ligação das práticas e tradições dos beiradeiros da vila de São Sebastião - situada hoje no interior do Parque Nacional da Serra do Pardo - ao território, destacando as práticas históricas realizadas desde a ocupação da área no começo do século XX e que envolve a atividade seringueira, a agricultura e a pesca. Com base nesse modo de vida ligado ao território, os autores argumentam que esse grupo social tem direitos de permanência no mesmo diante da exigência do governo federal em remanejar as famílias para outra área devido à implementação do PARNA (Unidade de Conservação de Proteção Integral, ou seja, que não permite moradores em seu interior).

Rezende e colaboradores (2024) relacionam o modo de vida dos beiradeiros com a conservação ambiental, dando ênfase aos beiradeiros que vivem nas Reservas Extrativistas (RESEX) Riozinho do Anfrísio, Rio Xingu e Rio Iriri. Ao mesmo tempo, os autores problematizam que tais povos não têm sido valorizados, muito menos têm tido apoio para manter seus modos de vida. Neste sentido, os autores propõem a valorização desses modos de vida reconhecendo-os como serviços socioambientais.

4. Considerações Finais

A revisão realizada evidenciou elementos diversificados do(s) patrimônio(s) biocultural(is) beiradeiro(s). Os trabalhos caracterizam um modo de vida bastante ligado à floresta e aos rios da região do baixo e médio Xingu por esses povos. A maioria dos estudos descrevem as práticas e conhecimentos relativos ao manejo dos recursos dos territórios onde habitam.

O tema mais recorrente nos trabalhos encontrados é a relação dos beiradeiros com a fauna terrestre e aquática. Já os trabalhos sobre agricultura e extrativismo são mais escassos. Alguns trabalhos caracterizam o modo de vida dos beiradeiros de maneira mais sistêmica, apontando o seu valor como serviço socioambiental e para a consecução de direitos territoriais.

Diante da diversidade e complexidade desses saberes e práticas de manejo abrangidos pelos modos de vida beiradeiros sugeridos nos trabalhos, consideramos que ainda existem muitas possibilidades de pesquisa sobre os mesmos. Por exemplo, sobre os temas ligados aos roçados e ao extrativismo vegetal. Também há ausência de trabalhos que evidenciem outras formas de manifestações do patrimônio biocultural, por exemplo, manifestações artísticas e religiosas, dentre outros elementos da cosmologia beiradeira.

Os trabalhos - analisados em conjunto - sugerem que o patrimônio biocultural beiradeiro não é apenas um conjunto de conhecimentos ecológicos, mas também uma expressão viva de identidades coletivas, histórias e resistências. Proteger e valorizar esse patrimônio significa não só garantir os direitos dos povos tradicionais sobre seus territórios, mas também reconhecer que suas práticas e saberes são fundamentais para o futuro da Amazônia. Assim, políticas públicas, planos de manejo e ações de conservação devem partir do protagonismo dessas populações, promovendo o fortalecimento de suas culturas e modos de vida, que são, em si, formas eficazes de proteger a floresta amazônica.

5. Referências Bibliográficas

Boege Schmidt, Eckart. colaboradores Georgina Vidrales Chan... [et al.]. México: Instituto Nacional de Antropología e Historia: Comisión Nacional para el Desarrollo de los Pueblos Indígenas, 2008.

BARROS, F. B. (2017). OS CAÇADORES DO RIOZINHO DO ANFRÍSIO: SABERES E PRÁTICAS CULTURAIS ENTRE NARRATIVAS E IMAGENS. Muiiraquitã - Revista de Letras e Humanidades, 5(1).

BARROS, F. B., VARELA, S. A. M., PEREIRA, H. M., & VICENTE, L. Medicinal use of fauna by a traditional community in the Brazilian Amazonia. Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine, 8, 37.(2012)

BÔAS, André Villas; GUERREIRO, Natalia Ribas, et.al. Xingu: História dos Produtos da Floresta. Instituto Socioambiental, volume 1, 2017.

CASTRO, R. R. A., & OLIVEIRA, M. C. C. Cultivo e beneficiamento de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz.) em comunidades tradicionais da Reserva Extrativista Rio Xingu, Terra do Meio, Pará. *Cadernos de Agroecologia*, 10(3).(2015)

CASTRO, R. R. A., & OLIVEIRA, M. C. C. Relações de gênero e a prática do extrativismo animal (caça) na Reserva Extrativista Rio Xingu, Terra do Meio, Pará. *Cadernos Relatório Final de Bolsa de Iniciação Científica de Agroecologia*, 10(3).(2015)

CASTRO, R. R. A., MAIA, R. E. F., & OLIVEIRA, M. C. C. Os saberes tradicionais e a atividade extrativista vegetal na RESEX Rio Xingu, Terra do Meio, Pará. *Cadernos de Agroecologia*, 13(1).(2018)

DA SILVA, T. O., & ROCHA, C. G. S. “O meu barco eu não deixo, não”: direito de uso das terras do Parque Nacional Serra do Pardo pelos beiradeiros, Pará, Brasil. *Research, Society and Development*, 7(10).(2018)

MESQUITA, E. M. C., & ISAAC-NAHUM, V. J. Traditional knowledge and artisanal fishing technology on the Xingu River in Pará, Brazil. *Brazilian Journal of Biology*, 75(3 Suppl 1), 138–157.(2015)

RAMOS, R. M. Caça de subsistência e conservação na Amazônia (Reserva Extrativista Rio Xingu, Terra do Meio, Pará): ecologia da caça e avaliação de impactos na fauna. Tese (Doutorado em Ecologia) – Instituto de Biologia, Universidade de Brasília, Brasília, (2013).

REZENDE, R., SCHWARTZMAN, G., POSTIGO, A., & STRAATMANN, J. Valuing conservation and socio-environmental services on an Amazon frontier: the Extractive Reserves of the Terra do Meio. *Journal of Political Ecology*, 31.(2024)

CASTRO, Roberta Rowsy Amorim de; MAIA, Ricardo Eduardo de Freitas, et.al. Os saberes tradicionais e a atividade extrativista vegetal na RESEX Rio Xingu, Terra do Meio, Pará. VI congresso americano: Brasília-DF, Brasil, (2024).

TOLEDO, Víctor Manuel; BARRERA-BASSOLS, Narciso. A memória biocultural: a importância ecológica das sabedorias tradicionais. Editora Expressão Popular, volume 1, 272 p., 2015.